

04 OUT 1991

Marcílio só aceita conversão da dívida em fundo ecológico

Externa
BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, manifestou-se ontem totalmente contra a ideia de permitir a conversão da dívida externa em investimentos no Brasil, exceto para formar um fundo destinado a aplicações em projetos ecológicos. O limite do fundo, já oficializado pelo governo, é de US\$ 100 milhões ao ano.

Marcílio tem justificativas contra a conversão: a entrada do dinheiro fará explodir a quantidade de moeda no mercado (após a troca de dólares por cruzeiros pelos bancos) e isso levará a um total descontrole da inflação. Além disso, "estariamos pagando de uma vez uma dívida que está sendo renegociada para resgate em 25 ou 30 anos".

Convidado a falar na Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, na Câmara dos Deputados, o ministro da Economia ouviu do deputado Pedro Tonelli (PT-PR) que plantadores de trigo do Sul estão preocupados com a eliminação das barreiras alfandegárias prevista no tratado do Mercosul (Mercado Comum dos Países do Cone Sul). Os produtores argentinos conseguem produtividade mais elevada e exportam o trigo a US\$ 50 dólares a tonelada, enquanto o trigo nacional custa US\$ 215 a tonelada.

"Essa é uma boa notícia para os consumidores".

brincou o ministro. Pedro Tonelli retrucou: "O trigo argentino é subsidiado, enquanto nosso agricultor tem de tomar dinheiro pagando juros extorsivos para plantar". Marcílio afirmou que os produtores brasileiros não devem se preocupar com o Mercosul, porque a redução das tarifas alfandegárias será lenta. Lembrou que os agricultores franceses tiveram o mesmo receio quando foi anunciada a criação da Comunidade Econômica Européia, mas tiveram tempo para aumentar sua produtividade.

Ao ouvir reclamações sobre a falta de verbas para projetos ecológicos, Marcílio aproveitou para criticar os congressistas, que apresentaram cerca de 74 mil emendas ao orçamento federal para 1992. Recordou que em 1990 os parlamentares, num artifício que tinha propósitos eleitoreiros, superestimaram a previsão da inflação deste ano para destinar recursos a projetos de interesse municipal. Como a arrecadação não atingiu o projetado no orçamento, o governo viu-se obrigado a limitar a distribuição de verbas a todos os ministérios.

O ministro da Economia criticou ainda os megaprojetos de ocupação da Amazônia lançados nos anos 70 pelo regime militar. "Foi um modelo equivocado, inclusive porque transferiu contingentes do Nordeste para um região completamente diferente".